

PANORAMA MACROECONÔMICO

No mês de setembro, os dados econômicos permaneceram favoráveis nas principais economias. Nos EUA, o Federal Reserve (FED), banco central do país, deu o primeiro passo para a redução do seu balanço de ativos. A partir de outubro a instituição inicia a retirada de US\$ 10 bilhões de dólares da economia (sendo US\$6,0 bilhões em títulos públicos e o restante em títulos hipotecários), valor que será ampliado trimestralmente. De acordo com as projeções dos dirigentes do FED espera-se mais um aumento na taxa de juros ainda este ano, hoje fixada na banda entre 1,0% e 1,25% a.a.

Nos demais países que possuem programas parecidos como a Zona do Euro e o Japão, não são esperados grandes mudanças na política monetária nos próximos meses, o que mantém no médio prazo grande abundância de liquidez pelo mundo, permitindo que as moedas dos países emergentes continuem com tendência de apreciação.

A atividade econômica brasileira continuou apresentando sinais de melhora, contudo, ainda de forma bastante lenta. As vendas no varejo apresentaram estabilidade na passagem de junho para julho e a indústria cresceu 0,8% no mesmo período. Destaca-se que, esses dados ainda carregam a influência da liberação das reservas das contas inativas do FGTS ocorrida entre março e julho deste ano que injetou mais de R\$ 10 bilhões na economia e beneficiou os setores de varejo, supermercados, artigos de uso pessoal e doméstico, e móveis e eletrodomésticos.

Ainda assim, o fator que pode estar contribuindo para o aumento do consumo das famílias é o efeito conjunto do comportamento benigno da inflação e da redução da taxa de juros para o mesmo patamar de 2013, que possibilitam o crescimento da massa salarial real.

Cabe citar que o alto nível do desemprego atual (12,6% até o trimestre

encerrado em agosto) e de inadimplência de operações de crédito livre tanto da pessoa física (5,7%) quanto jurídica (5,5%), ambos de agosto, são sinais de fraqueza da atividade brasileira e que permanece como desafio a ser superado, assim como o controle fiscal, com destaque para a aprovação da reforma da previdência que tem sido a maior despesa do governo central.

Estudos realizados pelo Banco Central e divulgados no Relatório de Inflação de setembro indicam que, considerando o cenário Focus (quadro abaixo), o IPCA seguirá próximo da meta de inflação até 2020. Dessa forma, apesar do alto nível de incerteza no ambiente político e econômico, a política de juros baixos praticada atualmente pela instituição poderá ser mantida ao longo do período estimado, dada a perspectiva de crescimento lento e gradual, ociosidade no mercado de trabalho e expectativa de inflação controlada para os próximos anos.

Expectativa de mercado - Relatório Focus: 15/setembro/2017				Meta de inflação
Ano	IPCA (% a.a.)	Selic meta (% a.a.)	PIB (% a.a.)	
2017	3,08	7,00	0,60	4,50
2018	4,12	7,00	2,20	4,50
2019	4,25	8,00	2,50	4,25
2020	4,00	8,00	2,50	4,00

PALAVRA DO GESTOR

O mês de setembro se mostrou positivo para as estratégias de risco de mercado na renda fixa. A alocação tática em maior duration se fez vitoriosa tanto nos fatores prefixados quanto nos de índices de preços de curta e longa duração. Estratégias com baixa duração, que juntas diversificam o portfólio de renda fixa da Brasilprev, também colaboraram para retorno elevado.

Como esperávamos, os juros dos vértices curtos e intermediários na Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ) continuaram cedendo, fazendo com que a estratégia em títulos prefixados rentabilizasse 1,49% no

mês, acumulando no ano 13,61%. A estratégia atrelada à inflação curta também se beneficiou pela redução da taxa de juros (real), auferindo 1,01% no mês e 11,01% no ano. Os papéis atrelados à inflação com prazo maior que 5 anos garantiram 2,38% de retorno no mês e 14,30% em 2017.

As estratégias pós-fixadas apresentaram retornos acima da taxa básica com os spreads positivos (prêmio acima da Selic) das LFTs (102,4% do DI, em média no mês) e movimentos (104% do DI) das exposições prefixadas protegidas (LTN e NTN-F + DI). Destaca-se também a

estratégia de crédito privado que apresentou retorno de 0,71% no mês (equivalente a 112% do DI).

Assim, continuamos defendendo a ideia de que, embora num ambiente de volatilidade ávida, os fundamentos ainda indicam prêmios na ETTJ, o que sugere que os fundos Fix e Premium (cada qual com seu perfil) continuem expostos às suas alocações táticas, bem como as estratégias renda fixa 2025 e 2035 que seguirão com leve exposição acima da duration neutra.

BRASILPREV RT PREMIUM FICFI RENDA FIXA

Objetivo do Fundo

Para alcançar seus objetivos o FUNDO conta com uma política de investimento que visa desenvolver, através dos Fundos de Investimento Especialmente Constituídos - FIEs, uma estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, porém sempre buscando alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento em que, no mínimo, 80% da carteira deverão estar relacionados à taxa de juros doméstica e/ou índice de preços, de acordo com parâmetros e limites definidos pela legislação em vigor.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT PREMIUM FICFI RENDA FIXA
CNPJ	18.646.996/0001-72
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	19/12/2013
Taxa de Adm.	1,25% a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	355951
Categoria Anbima	Previdência Renda Fixa

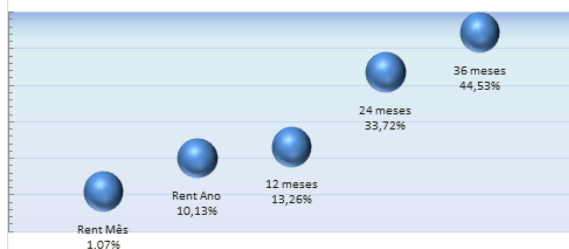
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota 29-set-17	Cota 31-ago-17
R\$	1.190.829.660,37	1,565536	1,548954

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,22%	0,22%
2014	-0,42%	1,95%	0,62%	1,23%	1,86%	0,57%	0,92%	1,84%	-0,74%	1,17%	1,14%	-0,14%	10,45%
2015	1,67%	0,51%	0,31%	1,27%	1,52%	0,43%	0,68%	-0,65%	-0,09%	1,28%	0,95%	0,94%	9,15%
2016	1,72%	1,33%	2,69%	2,24%	0,48%	1,37%	1,41%	0,98%	1,35%	0,89%	0,19%	1,73%	17,65%
2017	1,61%	1,82%	1,12%	0,36%	0,22%	0,74%	1,88%	0,89%	1,07%	-	-	-	10,13%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

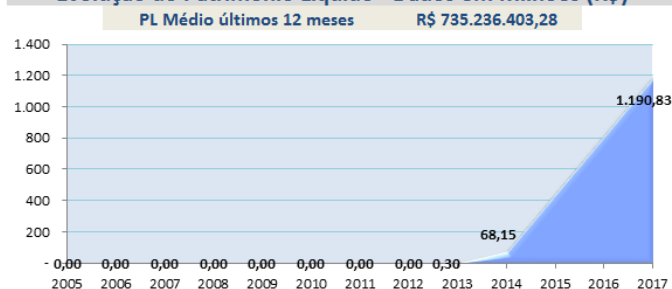


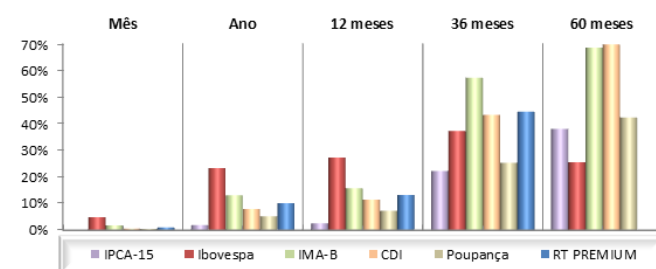
Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
RT PREMIUM	1,07%	10,13%	13,26%	44,53%	
Poupança	0,50%	5,22%	7,32%	25,33%	42,39%
CDI	0,64%	8,03%	11,53%	43,31%	69,83%
IMA-B	1,81%	13,16%	15,76%	57,28%	68,56%
Ibovespa	4,88%	23,36%	27,29%	37,29%	25,55%
IPCA-15	0,11%	1,90%	2,56%	22,24%	38,06%

** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade de 0,50% + TR

Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

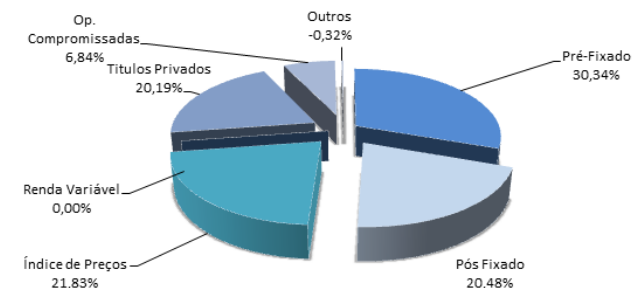


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev

TOP VÉRTICE 2050	1,00%
BP TOP DINÂMICO	9,43%
BP TOP INFLAÇÃO BP TOP PRÉ	9,25%
BP TOP ATUARIAL	12,02%
BP TOP TP FI RF BP TOP TPF FI RF	37,00%
	1,00%

Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.